DOI: <http://doi.org/10.48195/jie2021-009>

BOAS PRÁTICAS NO CUIDADO DO PROFISSIONAL DA ÁREA OBSTÉTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisa Sampaio Von Muhlen¹; Ligia Maria Terra Fontella² Dirce Stein Backes³; Bianca Zimmermann dos Santos⁴

RESUMO

O significado de cuidar é amplo, podendo ser um simples contato, para cumprir obrigações, como ao mesmo tempo, envolver empatia, carinho intencional ou instintivo. Entretanto, em todos os casos o cuidado requer comprometimento, mas quando este transcende o limite físico ou emocional do trabalhador, o mesmo torna-se desgastante, podendo levar ao adoecimento. E, nesse caso, quando e quem cuida de quem cuida? Diante disso, o objetivo deste trabalho foi relatar uma experiência educativa realizada com profissionais de saúde do centro obstétrico de um Hospital de grande porte de Santa Maria/RS, no mês de setembro de 2020, com foco nas Boas Práticas Obstétricas. Desenvolveu-se, por meio de técnicas integrativas e motivacionais com rodas de conversa, um processo motivacional, interativo e agregador de Boas Práticas Obstétricas. Como resultado evidenciou-se que esses profissionais necessitam de atenção, acolhimento e cuidados, embora nem sempre se reconheçam como necessitados destas práticas.

Palavras-chave: Conhecimento; Integração; Saúde do Trabalhador

ABSTRACT

The meaning of caring is broad, and can be a simple contact, to fulfill obligations, as at the same time, involve empathy, intentional or instinctive affection. However, in all cases, care requires commitment, but when it transcends the physical or emotional limit of the worker, it becomes exhausting and can lead to illness. And, if so, when and who cares who cares? Therefore, the objective of this work was to report an educational experience carried out with health professionals at the obstetric center of a large Hospital in Santa Maria / RS, in September 2020, focusing on Good Obstetric Practices. Through motivational and integrative techniques with conversation circles, a motivational, interactive and

¹Autor/Apresentador - Aluna do Mestrado profissional Saúde Materno Infantil - UFN elisa@yahoo.com.br

² Demais Autores - Aluna do Mestrado profissional Saúde Materno Infantil - UFN lterra@terra.com.br

³ Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana – UFN. E-mail: backesdirce@ufn.edu.br

⁴ Doutora em Odontologia. Professora do curso de Odontologia e do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana – UFN. E-mail: biancazsantos@hotmail.com

aggregating process of Good Obstetric Practices was developed. As a result, it became evident that these professionals need attention, reception and care, although they do not always recognize themselves as in need of these practices.

Key Words: Knowledge; Integration; Worker's health.

1. INTRODUÇÃO

Os profissionais da área da saúde dedicam-se em promover, prevenir e tratar a saúde da comunidade, o que requer dedicação e organização, especialmente na perspectiva da integralidade da atenção à saúde. Com tantas demandas, percebe-se que por mais preparada que a equipe possa estar, a tensão e o estresse podem estar presentes no seu dia a dia de trabalho (FARIAS et al., 2019).

Discutir a saúde do trabalhador da saúde é de extrema importância, pois os profissionais de saúde não se percebem nesse cuidado. O ambiente de trabalho deve ser saudável contribuindo para a redução de acidentes de trabalho e de doenças relacionadas a ele. O profissional que exerce o cuidado para com o outro, por muitas vezes, não se reconhece como alguém que também necessita de cuidado e, dessa forma, pode acabar adoecendo (MORETTO *et al.*, 2013).

Nesta mesma linha de pensamento Silva e Moreira (2014) destacam problemas de ordem organizacional e aspectos relacionais envolvendo autonomia e reconhecimento e pertencimento em uma experiência cotidiana do trabalho multiprofissional. O profissional entra em conflito sobre ser uma equipe, estar em equipe e sentir-se uma equipe.

Muitos são os desafios para que se tenha a integração multiprofissional e interdisciplinar e torna-se necessário pensar na formação dos profissionais, nos espaços de trabalho, atuação e definição dos limites e da autonomia profissional (GELBCKE, MATOS, SALLUM, 2012).

A saúde do trabalhador envolve um campo de práticas e conhecimentos interdisciplinares que muitas vezes precisam ser considerados para aplicação nos campos de trabalho (GOMEZ; VASCONCELLOS; MACHADO, 2018).

Algumas estratégias desenvolvidas para a promoção à saúde dos trabalhadores incluem promoção de organização do trabalho, promoção do conhecimento, promoção da

atividade física e promoção de práticas integrativas e complementares (FARIAS, et al., 2019).

A realização de vivências dentro do trabalho torna-se importante para despertar o profissional, apresentando-se como um diferencial na formação em saúde e um despertar para um olhar mais diferenciado no cuidando.

A construção de espaços colaborativos entre os profissionais promove a troca de experiências e contribui para uma assistência visando a integralidade à saúde e favorecendo a integração entre as equipes de trabalho (BEZERRA et al., 2019).

Ressalta-se, então, a relevância do presente estudo, pois possibilita alertar gestores e profissionais de saúde sobre a evidente necessidade de empregar esforços para que as ações à saúde do trabalhador estejam pautadas na promoção e prevenção de agravos, bem como na integração da equipe.

O objetivo deste trabalho foi relatar uma prática integrativa, baseada nas Boas Práticas Obstétricas, mais especificamente em métodos não farmacológicos para alívio da dor, realizada com toda a equipe de saúde do Centro Obstétrico em um Hospital de grande porte do município de Santa Maria.

2. OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi relatar uma prática integrativa, baseada nas Boas Práticas Obstétricas, mais especificamente em métodos não farmacológicos para alívio da dor, realizada com toda a equipe de saúde do Centro Obstétrico em um Hospital de grande porte do município de Santa Maria.

3. METODOLOGIA

Este estudo configura-se como um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Descreve uma vivência de duas enfermeiras obstetras, em um Centro Obstétrico em um Hospital de grande porte do município de Santa Maria em setembro de 2020. Trata-se de uma atividade voltada para o cuidado, realizada com toda a equipe de saúde do Centro Obstétrico. Esta atividade surgiu a partir de uma reunião do grupo de apoio do Projeto Aprimoramento e

Inovação no Cuidado e Ensino em Obstetrícia e Neonatologia - Apice ON do Ministério da Saúde – MS. Estavam presentes nesta reunião a mediadora do Projeto Apice ON e integrantes do grupo de apoio do projeto. Durante essa reunião foi falado sobre a desmotivação e a falta de integração entre a equipe de trabalho. Essa equipe refere-se aos técnicos de enfermagem, enfermeiros, residentes da Gineco – obstetrícia (GO) e médicos preceptores da GO. Também foi falado sobre o uso de Boas Práticas na Atenção ao Parto e Nascimento conforme a Organização Mundial de Saúde (1996) no Centro Obstétrico deste hospital e falta de conhecimento de alguns profissionais sobre as boas práticas. E, desta maneira surgiu a ideia em realizar uma estratégia de integração, motivação e conhecimento, baseada nas Boas Práticas Obstétricas. Durante a reunião foi decidido realizar a massagem relaxante com as mãos e massagedores manuais, bem como uso de ervas e flores para o escalda pés. Oferecer um local acolhedor no próprio local de trabalho, com penumbra, o uso da musicoterapia, cromoterapia e aromaterapia. Cada enfermeira Obstetra ficou responsável em organizar o seu material para o dia da dinâmica. Como cada enfermeira já tinha o seu material como óleos, difusores, massagedores, só precisamos adquirir as ervas e flores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As técnicas de relaxamento são importantes no controle do estresse, pois elas têm a sua ação na tensão muscular, que acaba por ser acompanhada de estados emocionais negativos. A melhora ou a ausência de tensão muscular leva a pessoa a uma condição emocionalmente melhor, melhorando a interação adequadamente nas situações do cotidiano (GARBACCIO; NETO, 2008).

Um dos aspectos positivos do desenvolvimento das Práticas Integrativas e Complementares – PIC constituem uma estratégia de integração profissional e prática de cuidado para o trabalho. O desafio para as equipes multiprofissionais, no entanto, é de estabelecer fluxos de comunicação interpessoais que possibilitem a discussão dos problemas cotidianos, com liberdade para todos participarem das decisões e a presença das PIC podem mostrar uma potencialidade de articular desafios cotidianos das equipes multiprofissionais com o desenvolvimento de trabalhos prazerosos para os profissionais e para as populações

atendidas. Este aspecto aponta para o fortalecimento do trabalho interprofissional e das práticas colaborativas, situando a comunidade e os usuários na centralidade do processo de produção dos serviços de saúde (BARROS; SPADACIO; COSTA, 2018).

Na etapa de planejamento, considerou-se a realização de uma dinâmica que englobasse algumas das necessidades percebidas no ambiente de trabalho e surgiu a ideia de nomeá-la “Quem cuida do cuidador”.

E, assim nos mobilizamos para realizar uma prática integrativa nos fundamentando nas Boas Práticas, mais especificamente em 4 práticas: 1 Métodos não invasivos e não farmacológicos de alívio da dor, como massagem, técnicas de relaxamento, com ervas, imersão em águas, estimulação dos nervos durante o trabalho de parto; 2 Respeito ao direito da mulher à privacidade no local do parto; 3 Apoio empático pelos prestadores de serviço durante o trabalho de parto e parto; 4 Ambiência.

Foi marcado no dia 03 de setembro de 2019 e a dinâmica ocorreu nos três turnos de trabalho, manhã, tarde e noite e em vários horários com todos os colaboradores que estavam de plantão neste dia.

As cinco enfermeiras obstetras, a mediadora do Apice - on e a psicóloga da Divisão de Gestão de Pessoas do hospital em questão que realizaram a dinâmica.

Foi utilizado uma sala no Centro Obstétrico e organizado seis cadeiras com bacias para imersão dos pés em água quente com ervas e flores, massageadores portáteis elétricos e não elétricos para o corpo e cabeça, penumbra e terapias aromatizadoras, cromoterapia e musicoterapia.

Foi dito aos colaboradores que seria uma dinâmica, mas não foi explicado exatamente o que seria realizado e eles teriam a opção de participar ou não, ou seja, não era obrigatório.

O perfume do aromatizador exalou nos corredores do Centro Obstétrico, deixando todos curiosos para saber o que estava acontecendo ali. Quando eles entravam na sala, já tinha a penumbra, a cromoterapia e a musicoterapia, então eram convidados a escolher uma cadeira, sentar-se de modo confortável, fechar os olhos e assim iniciava a leitura de uma mensagem e quando estava próximo de terminar a mensagem, iniciávamos as práticas de relaxamento.

Quando terminávamos o relaxamento, eles abriam os olhos e aí ficavam conhecendo quem era a pessoa que realizou a técnica, conheciam quem era o seu colega de trabalho que

doou-se por inteiro para tentar trazer uma pouco mais de motivação, calma, tranquilidade, paz, amor e muitos outros sentimentos que eles mesmo relataram. Era inevitável um abraço em seu colega e a emoção para muitos vinha à tona.

Então era solicitado que a pessoa descrevesse o que sentiu com a técnica, poderia ser falado ou poderia ser escrito em corações e colocado em uma árvore dos desejos, onde os corações representavam os frutos dessa árvore.

Alguns relatos dos participantes:

“[...] Centro obstétrico é amor, receber uma nova vida com amor é a nossa meta [...].” (Profisisonal 1)

“[...] senti o amor transbordar em mim, o quanto é importante nós cuidarmos uma das outras. Bem estar, muito bom [...].” (Profisisonal 2)

“[...] amor, respeito, solidariedade, humildade [...].” (Profisisonal 3)

“[...] que o nosso trabalho seja mais leve e com amor [...].” (Profisisonal 4)

“[...] gratidão! Em dias conturbados, uma massagem e uma palavra amiga é o que precisamos [...].” (Profisisonal 5)

“[...] maravilhoso esse momento! A energia compartilhada nesse momento é o que deve permanecer ligando a gente como equipe [...].” (Profisisonal 6)

“[...] cuidado com carinho, é uma troca [...].” (Profisisonal 7)

Após o relato dos colaboradores sobre o que haviam sentido e presenciado, prosseguiu-se com a discussão das técnicas não invasivas para o alívio da dor, tentando relacioná-las à dinâmica do dia a dia de trabalho e tudo o que poderíamos ofertar às puérperas durante o trabalho de parto. Todos os participantes concluíram que foi um dia que agregou renovadas energias ao Centro Obstétrico, qualificando sobretudo a ambiência e as relações de trabalho.

4. CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho foi possível perceber o quanto os profissionais da saúde necessitam de atenção e de cuidados, afinal dedicam-se, doam-se com tanto amor e profissionalismo aos pacientes, mas fica claro que não estão acostumados a receber um carinho, um afeto, uma motivação dentro do próprio ambiente de trabalho e isso foi relatado

por muitos participantes durante a dinâmica realizada.

Foi possível perceber a integração entre a equipe inteira e isso permaneceu por um certo período dentro do ambiente de trabalho, uma vez que não foi possível desenvolver novamente essa dinâmica por dificuldades na escala de trabalho, atestados, período de férias e atualmente a pandemia do Coronavírus impossibilita a realização desta técnica.

Percebe-se que as práticas motivacionais e integrativas precisam ser reforçadas de tempos em tempos nos ambientes de trabalho, bem como, a importância de criar espaços para conversas e capacitações. Estas ações poderão refletir no bem estar dos profissionais de saúde e consequentemente no cuidado oferecido aos pacientes.

REFERÊNCIAS

BARROS,N.F.; SPADACIO,C.; COSTA, M.V. Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, V. 42, número 1, Set, 2018

BEZERRA, I. N. M. *et al.* Práticas Integrativas e Complementares em Saúde Junto a Profissionais da Atenção Primária. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. e- ISSN: 1806-1230, 2019.

FARIAS, A. A. R. *et al.* Saúde dos Trabalhadores de Enfermagem: Revisando as Estratégias de Promoção à Saúde. **Revista online de pesquisa**. abr/jun.11 (3): 828-835, 2019

NETO, N. M. C.; GARBACCIO, J. L.. O Estresse Ocupacional no Serviço de enfermagem hospitalar: Reconhecimento e Minimização. *Interseção*, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, abr. 2008.

GELBCKE, F. L.; MATOS, E.; SALLUM, N. C. Desafios para a integração multiprofissional e interdisciplinar. **Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva**. v.6 n.4 Temas Livres, 2012.

GOMEZ, C. M., VASCONCELLOS, L. C. F., MACHADO, J. M. H. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. Vol,23 no.6 Rio de Janeiro, Junho, 2018.

KONRATH, R. D. (org). **Roda de Conversa na e da Educação Infantil**: SãoLeopoldo: Oikos, 2013.

MORETTO, M. L. T. *et al.* **“Cuidando de quem cuida”**: assistência psicológica ao trabalhador da saúde. *Psicol Hospitalar*, 2013.

SILVA, E. M., MOREIRA, M. C. N. Equipe de saúde: negociações da autonomia, pertencimento e reconhecimento do outro. **Ciências & Saúde Coletiva**. 20 (10): 3033-3042, 2015.